

**Percepções de professoras unidocentes sobre a Educação Física e as intervenções do  
Programa de Residência Pedagógica**  
**Unidocentes teachers perceptions about Physical Education and Pedagogical Residence  
Program interventions**  
**Percepciones de los profesoras unidocentes sobre la Educación Física y las  
intervenciones del Programa de Residencia Pedagógica**

Recebido: 23/12/2019 | Revisado: 10/02/2020 | Aceito: 15/02/2020 | Publicado: 29/02/2020

**Bruna Herrera Vieira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3475-7592>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: [brunaherrerav@gmail.com](mailto:brunaherrerav@gmail.com)

**Gisele Rillo Vasconcelos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0894-9400>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: [gisele.rillovasconcelos@gmail.com](mailto:gisele.rillovasconcelos@gmail.com)

**Patrícia Becker Engers**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1520-0713>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: [patriciaengers@outlook.com](mailto:patriciaengers@outlook.com)

**Jaqueline Copetti**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4838-1810>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: [jaquelinecopetti@unipampa.edu.br](mailto:jaquelinecopetti@unipampa.edu.br)

## **Resumo**

O presente trabalho teve como objetivo verificar a percepção das unidocentes de uma escola pública de Uruguaiana/RS sobre a Educação Física nos anos iniciais e as atividades do Programa de Residência Pedagógica da UNIPAMPA. Os sujeitos deste estudo foram treze professoras na entrevista inicial e onze na final. Após a autorização da direção da escola, foi entregue um termo de consentimento livre e esclarecido para todas as unidocentes que possuíam um residente atuando em suas turmas. Todas as professoras aceitaram participar do estudo e responderam uma entrevista semiestruturada antes e após as aulas de Educação Física

ministradas pelos residentes. As percepções das professoras participantes deste estudo com relação ao conceito de Educação Física, apontam o movimento e o desenvolvimento das habilidades motoras como categorias principais. Sobre o papel da Educação Física nos anos iniciais, as categorias emergentes das respostas das unidocentes foram o desenvolvimento de habilidades cognitivas e o desenvolvimento da psicomotricidade. Após as aulas ministradas pelos residentes, das onze professoras, dez relataram ter percebido mudanças positivas nos alunos. Quanto à expectativa sobre as aulas, nove professoras afirmaram que a mesma foi contemplada, apontando como principais pontos a forma dinâmica de trabalho, motivação dos alunos para as aulas e o planejamento coerente. Conclui-se que, os principais benefícios percebidos pelas professoras unidocentes sobre as aulas de Educação Física com os residentes, professores da área em formação, dizem respeito ao maior estímulo proporcionado para o desenvolvimento dos alunos dos anos iniciais, em especial, nos aspectos motores, cognitivos e afetivos.

**Palavras-chave:** Educação Física; Anos Iniciais; Residência Pedagógica.

### **Abstract**

The present work aimed to verify the perception of unidocentes of a public school in Uruguaiana/RS on Physical Education in the early years and the activities of the Pedagogical Residency Program UNIPAMPA. The subjects of this study were thirteen teachers in the initial interview and eleven in the final interview. After permission from the school management, was delivered a free and informed consent form for all unidocentes who had a resident working in their classes. All teachers accepted to participate in the study and answered a semi-structured interview before and after Physical Education classes taught by residents. The perceptions of the teachers participating in this study regarding the concept of Physical Education, point movement and development of motor skills as major categories. About the role of Physical Education in the early years, the emerging categories of the unidocentes responses were the development of cognitive skills and the development of psicomotricity. After the classes taught by the residents, of the eleven teachers, ten reported having noticed positive changes in the students. As for the expectation about the classes, nine teachers stated that it was contemplated, pointing out as main points the dynamic way of working, student motivation for classes and coherent planning. It is concluded that, the main benefits perceived by the unidocentes teachers about Physical Education classes with the residents, area teachers in training, concern the major stimulus provided for the development of students in the early years, in particular, in motor, cognitive and affective aspects.

**Keywords:** Physical Education; Early Years; Pedagogical Residence.

## **Resumen**

El presente trabajo tuvo como objetivo verificar la percepción de los estudiantes de una escuela pública en Uruguiana / RS sobre la Educación Física en los primeros años y las actividades del Programa de Residencia Pedagógica de UNIPAMPA. Los sujetos de este estudio fueron trece docentes en la entrevista inicial y once en la final. Después del permiso de la dirección de la escuela, se dio consentimiento libre e informado a todos los unidocentes que tenían un residente trabajando en su clase. Todas las profesoras aceptaron participar en el estudio y respondieron una entrevista semiestructurada antes y después de las clases de Educación Física ministradas por los residentes. Las percepciones de las profesoras que participan en este estudio sobre el concepto de Educación Física, señalar el movimiento y el desarrollo de habilidades motoras como categorías principales. Sobre el papel de la Educación Física en los primeros años, las categorías emergentes de las respuestas de las unidocentes fueron el desarrollo de habilidades cognitivas y el desarrollo de la psicomotricidad. Después de las clases ministradas por los residentes, de las once profesoras, diez informaron haber notado cambios positivos en los estudiantes. En cuanto a la expectativa sobre las clases, nueve profesoras declararon que estaba contemplado, señalando como puntos principales la forma dinámica de trabajo, la motivación de los estudiantes para las clases y la planificación coherente. Se concluye que los principales beneficios percibidos por las profesoras unidocentes sobre las clases de Educación Física con los residentes, profesores de área en formación, se relacionan con el estímulo principal proporcionado para el desarrollo de los estudiantes en los primeros años, especialmente en los aspectos motores, cognitivos y afectivos.

**Palabras clave:** Educación Física; Primeros Años; Residencia Pedagógica.

## **1. Introdução**

A Educação Física (EF) deve estar presente na vida escolar das crianças desde os primeiros anos, possibilitando toda a gama de estímulos necessários nessa fase de desenvolvimento. Buczek (2009) afirma que, nessa fase a criança se encontra com as habilidades básicas de locomoção e manipulação em refinamento progressivo, então é nesse período que se deve desenvolver todas as capacidades coordenativas da criança de maneira ampla e variada, reforçando o papel da EF escolar de auxiliar nesse processo, corrigir, achar

possíveis deficiências (cognitivas e motoras) e tentar superá-las. Sendo assim, é importante que o professor propicie aos alunos oportunidades que possibilitem o desenvolvimento de suas competências e habilidades, imprescindíveis a seu crescimento e desenvolvimento.

Em diversos municípios do país as/os professoras/es regentes das turmas dos anos iniciais do ensino fundamental são as responsáveis por planejar e desenvolver as aulas de EF em suas respectivas turmas, ficando muitas vezes sobrecarregados com planejamento nas diversas áreas. Isso se dá, possivelmente pelo fato de que, embora a EF seja obrigatória nessa etapa de ensino, a legislação educacional brasileira permite que as aulas sejam conduzidas pelo unidocente (Brasil, 2001).

Muitas escolas distribuem aos unidocentes no início do ano uma caixa com materiais que podem ser utilizados para as aulas de EF, entretanto devido a sobrecarga de trabalho alguns deles se limitam em trabalhar apenas com estes materiais o que acaba limitando as possibilidades dos alunos, como apontado por Fonseca et al. (2014) “Ao ficar restrito aos materiais que estão dentro da sua caixa o professor limita consideravelmente as possibilidades de trabalho”. Brandl e Brandl Neto (2015) evidenciam que atividades relacionadas à EF, em algumas regiões do país são denominadas de recreação e ministradas por professores unidocentes, sem uma sistematização da prática pedagógica, com objetivos, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, precarizando assim, o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente de desenvolvimento das crianças.

Nesse contexto o Programa Residência Pedagógica (PRP) foi implementado como uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (Brasil, 2018). Através do PRP, são explorados estímulos para que esta faixa etária tenha um desenvolvimento maior através de aulas de EF com os docentes em formação, traçando uma parceria entre a escola e a universidade. Em contrapartida, os acadêmicos residentes são inseridos na escola para que tenham maior aperfeiçoamento na sua formação. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor preceptor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientadas por um docente da sua instituição formadora (Brasil, 2018).

Contudo, pensando na importância da EF nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o objetivo do estudo foi verificar a percepção das unidocentes de uma escola pública de Uruguaiana/RS sobre a Educação Física nos anos iniciais e as atividades do Programa de Residência Pedagógica da UNIPAMPA.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo, onde de acordo com Gil (2008), “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Os sujeitos do estudo foram todos os professores dos anos iniciais do ensino fundamental do turno da manhã de uma escola pública do município de Uruguaiana/RS, totalizando treze professoras. As intervenções foram realizadas por meio de uma aula por semana em cada turma do 1º ao 5º ano, totalizando 13 turmas, com aulas de 30 a 45 minutos no primeiro semestre de 2019, totalizando 4 meses de intervenção. Sendo que as mesmas aconteceram apenas no turno da manhã, pois era o turno que preceptor do núcleo do PRP atuava na escola. Para a organização e planejamento das aulas utilizou-se como referência principal a Base Nacional Comum Curricular (BNCC – Brasil, 2017) e livros e materiais de referência da área de EF, preconizando os conteúdos de jogos e brincadeiras lúdicas e cooperativas.

A coleta de dados para a pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira aconteceu no início da inserção dos residentes de EF na escola-campo de atuação do PRP da UNIPAMPA. Para tal, inicialmente foi solicitado o consentimento da direção da escola mediante a apresentação dos objetivos e procedimentos da pesquisa. Após a autorização da escola, foi solicitado consentimento dos professores de todas as turmas que possuem um residente do PRP da UNIPAMPA atuando, através da assinatura termo de consentimento livre e esclarecido. Em seguida, as professoras unidocentes participaram de uma entrevista semiestruturada. O roteiro da entrevista foi elaborado pelas pesquisadoras com o intuito de contemplar os objetivos deste estudo, o mesmo foi dividido em dois blocos, sendo o primeiro com objetivo de identificar a percepção das professoras sobre EF e o papel desta nos anos iniciais; e o segundo, sobre as expectativas com relação as aulas de EF, os pontos positivos e negativos das intervenções e a opinião sobre a inserção do professor de EF nos anos iniciais. Sendo que as entrevistas foram realizadas durante as duas primeiras semanas de atuação dos residentes na escola. As entrevistas foram gravadas em um aparelho smartphone para posterior transcrição.

Na segunda etapa do estudo onze professoras foram entrevistadas devido a transferência de duas professoras participantes da etapa inicial para outra escola. As entrevistas

aconteceram após o término das intervenções dos residentes com as turmas dos anos iniciais. Para tal, as professoras foram convidadas para uma nova entrevista semiestruturada, que também foi gravada. Todas as etapas da pesquisa foram realizadas no ambiente da escola-campo de prática dos residentes, sem a necessidade de deslocamento e as entrevistas na sala de aula de cada professora. A fim de preservar o anonimato dos sujeitos, os mesmos foram nomeados por uma convenção composta pela letra “P” acompanhada de uma numeração, como por exemplo, P1, P2, P3 e assim sucessivamente.

Após as transcrições das entrevistas, foi conduzida a análise de conteúdo com base na proposta de Bardin (2011), de forma que os dados foram organizados em categorias ou de acordo com a frequência de respostas.

### 3. Resultados e Discussão

O estudo inicialmente foi realizado com 13 professoras, todas as participantes do sexo feminino, destas 12 possuem Curso Superior e 10 possuem pós-graduação sendo que uma delas possui dois cursos de pós-graduação. O tempo de atuação na docência variou de 7 a 21 anos, como pode ser observado na Tabela 1.

**Tabela 1:** Caracterização das professoras em relação a sua formação e atuação profissional.

<b>Características</b>	<b>N (13)</b>
<b>Curso superior</b>	12
Licenciatura em Pedagogia	08
Licenciatura Plena em Letras e Língua Inglesa	02
Licenciatura em Pedagogia + Licenciatura em Educação Física	01
Serviço Social	01
<b>Curso Superior em andamento</b>	01
<b>Pós-graduação</b>	10
Psicopedagogia	07
Neuropsicopedagogia	02
Gestão e Orientação de Supervisão Escolar	02
<b>Tempo de Docência</b>	
Menos de 10 anos	03
Entre 10 e 15 anos	08
Acima de 15 anos	02
<b>Disciplinas ou vivências com EF na formação inicial</b>	
Sim	12
Não respondeu	01
<b>Sentem-se capacitadas para ministrar aulas de EF nos anos iniciais</b>	
Sim	06
Não	06
Não respondeu	01

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2019.

Em relação a formação voltada para atuar com EF, doze professoras declararam ter cursado alguma disciplina na formação inicial ou possuir vivências com a EF e, uma delas não respondeu a esta questão. Porém as professoras ressaltaram em suas respostas que essas vivências foram sucintas e sem maiores aprofundamentos, trazendo como principal estratégia a recreação, indo ao encontro dos apontamentos de Fonseca et al. (2014) sobre o principal conteúdo abordado nas aulas de EF dos unidocentes. Além disso, percebe-se fragilidades referentes a EF na formação dos professores que atuam nos anos iniciais de forma unidocente, pois os conhecimentos adquiridos em relação a essa componente curricular, na maioria das vezes, são alcançados através de uma disciplina específica nos cursos de formação em nível médio normal/magistério (Rodrigues, Silva & Copetti et al., 2018).

Nesse sentido, ao serem questionadas sobre sentir-se capacitadas para ministrar aulas de EF nos anos iniciais, seis professoras afirmam que sim e outras seis que não se sentem preparadas. A realidade encontrada nas escolas com a disciplina de EF nos anos iniciais remete, em geral, a insegurança dos professores perante os conhecimentos específicos em EF e ao fato de que ela se concentra predominantemente nos finais de turno escolar (Welter J., Welter R., & Sawitzki, 2012). Sendo tratada, na maioria das vezes como um momento livre e não como parte do currículo dos anos iniciais do ensino fundamental.

### 3.1 Percepção das professoras sobre a Educação Física escolar

O Quadro 1 apresenta as categorias de respostas das professoras, referente ao conceito de EF, ao papel da mesma nos anos iniciais e os aspectos positivos e negativos referente à prática.

**Quadro 1.** Percepção das professoras sobre a Educação Física nos anos iniciais.

TEMA	CATEGORIA	EXTRATOS DAS RESPOSTAS
Conceito de Educação Física	Movimento	P6: “É uma área da educação que trabalha o corpo e o movimento que está relacionado com tudo que a gente também trabalha dentro da sala de aula.”  P5: “Olha educação física é uma parte que envolve o movimento, a psicomotricidade, o desenvolvimento de várias habilidades e capacidade deles.”
	Desenvolvimento das habilidades motoras	P4: “Ah é o desenvolvimento das habilidades motoras deles.”
		P1: “A educação física é uma parte essencial (...) os alunos no início não se dão conta que desenvolve tudo, desenvolve muitas habilidades motoras pra vida deles(...)”

Papel da EF no Anos iniciais	Desenvolvimento de habilidades cognitivas	P4: “Ah ela tem um desenvolvimento, influencia muito no desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos.” P2: “É o desenvolvimento de várias áreas cognitivas do aluno, contribuindo assim para o desempenho dele na sala de aula.”
	Psicomotricidade	P9: “É fundamental (...) eles estão na fase de desenvolvimento maior né, e a educação física afeta até na organização do caderno, toda parte do esquema corporal.” P6: “Eu acredito que é fundamental para o desenvolvimento psicomotor (...) na área da alfabetização, do raciocínio lógico, porque essas áreas são muito relacionadas.”
Ponto Positivo	Desenvolvimento de habilidades psicomotoras	P4: “(...) trabalhando a educação física, ali a criança tem um melhor desenvolvimento na sala de aula (...) impõe limite de regras (...) como também no desenvolvimento motor e psicomotor da criança.” P6: “Positivos é que o aluno quando está sendo trabalhado na motricidade fina dele, na psicomotricidade ele tem assim aspectos muito positivos (...)”
Ponto Negativo	Não ter professor de Educação Física	P1: “(...) A falta de professor deixa a educação física de lado.” P9: “Único aspecto negativo é a falta de profissional, para trabalhar e que seria necessário que o município tivesse esse acompanhamento.”

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2019.

As percepções das professoras participantes deste estudo com relação ao conceito de EF, apontam o movimento e o desenvolvimento das habilidades motoras como categorias, corroborando com os conceitos apontados pelos autores a seguir:

A Educação Física pode desenvolver a consciência da importância do movimento humano, suas causas e objetivos, e criar condições para que o aluno possa vivenciar o movimento de diferentes formas, tendo, cada uma, um significado e uma relação com seu cotidiano (Etchepare, 2000, p. 60).

A Educação Física é relevante quando se trata do desenvolvimento motor infantil. As experiências motoras devem estar presentes no dia a dia das crianças, uma vez que a capacidade motora é essencial para que o ser humano, ao longo da vida, possa se comunicar e expressar as suas emoções, sua criatividade, interagir com o meio físico e social desenvolvendo aprendizagens sobre si e sobre os outros (Pinto & Trevisan, 2014, p.1).

Com relação ao papel da EF nos anos iniciais, as categorias emergentes das respostas das unidocentes foram o auxílio na organização do caderno, o desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionando com a alfabetização, a linguagem e o raciocínio, bem como, o desenvolvimento da psicomotricidade, ressaltando a lateralidade e o esquema corporal. Nesse sentido, Souza e Peixoto (2006) afirmam que a EF acarreta inúmeros benefícios nas classes de

alfabetização, principalmente no que se refere a aspectos motores e como facilitador da aprendizagem, contribuindo para o processo de desenvolvimento global.

Sobre os pontos positivos e negativos da EF nos anos iniciais, as professoras ressaltaram como principal aspecto positivo o desenvolvimento de habilidades psicomotoras.

Segundo Molinari & Sens (2003, p. 86):

A EF pode ser definida como ação psicomotora exercida pela cultura sobre a natureza e o comportamento do ser humano. Ela diversifica-se em função das relações sociais, das ideias morais, das capacidades e da maneira de ser de cada um, além de seus valores. É um fenômeno natural que se consiste nas ações psicomotoras exercidas sobre o ser humano de maneira a favorecer determinados comportamentos, permitindo, assim, as transformações.

Em relação aos pontos negativos, em sua grande maioria, as professoras responderam que o único ponto negativo era a falta de um professor de EF ministrando as aulas, já que no município do presente estudo, essa presença ainda não é uma realidade nos anos iniciais do ensino fundamental. Segundo as professoras, o professor da área seria de grande importância para o desenvolvimento das habilidades dos alunos e o planejamento das atividades de acordo com as necessidades dos mesmos. Corroborando com esta afirmação, Paula (2006) ressalta que:

O papel do professor de Educação Física é fundamental para a formação dos educandos, com atividades organizadas, favorecerá que os alunos melhorem suas habilidades físicas e seu desenvolvimento individual. Com isso, o profissional demonstrará a necessidade das aulas de Educação Física e, também, sua participação no processo ensino-aprendizagem.

Quando questionadas sobre o quanto elas consideram importante a EF nessa etapa de ensino, as respostas que mais se repetiram foram “é muito importante” e “é fundamental”.

Como pode ser observado no extrato da fala da professora abaixo:

P5: “Acredito que é fundamental...o aluno ele é como um todo então quando ele é bem trabalhado tanto na motricidade, na psicomotricidade nas várias áreas assim que tem dentro da EF a gente sente dentro da sala de aula. ”

Não obstante, Gallardo et al. (2003, p.13) destaca que a EF deve “buscar no entendimento da complexidade humana os seus aspectos motores, afetivos, cognitivos e nas suas relações sociais e culturais, opondo-se à simples compreensão da sua dimensão biológica”.

### **3.2 Contribuição da Educação Física na formação dos estudantes**

Ao serem questionadas se consideram que a EF pode contribuir para a formação dos alunos, todas as unidocentes afirmaram que sim ou com certeza contribui. A EF como componente curricular a ser trabalhado na escola, tem um papel importante nesse processo de cidadania, pois busca trabalhar com as práticas corporais, sejam os esportes, as atividades físicas, do lazer os conhecimentos pertinentes, mas também os valores (Darido & Rangel, 2005).

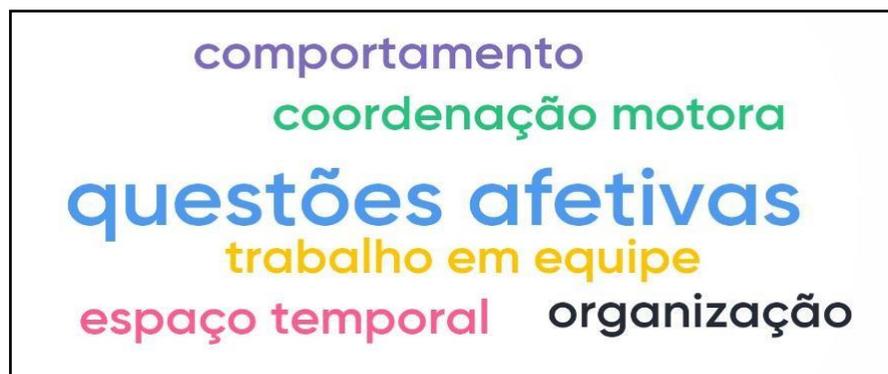
A Educação Física é viável como meio de superação nas dificuldades de relacionamento interpessoal e constitui-se num relevante meio de socialização e superação diminuindo atos de má conduta. Com esse foco, faz-se necessário desenvolver um trabalho afetivo, que inclui os relacionamentos interpessoais, reflexivos a respeito da articulação entre teoria e prática através das atividades esportivas, culturais e cooperativas que ensinam a convivência harmoniosa entre os seres humanos (Linke, 2015).

As professoras foram questionadas sobre a inserção de professores de EF nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo que as mesmas demonstraram uma opinião positiva em relação a essa questão, ressaltando o quanto um profissional com formação específica da área pode contribuir para oportunizar uma vivência mais completa exploratória para as crianças.

### **3.3 Percepções das professoras após as intervenções dos residentes**

Ao serem questionadas se haviam percebido alguma mudança em seus alunos após as intervenções dos residentes e em quais aspectos eram as mudanças. Dez, das onze professoras, relataram ter percebido mudanças positivas nos alunos. Apenas uma professora relatou que houve pouco tempo de prática, afirmando ter percebido pouquíssimas mudanças de comportamento na turma. A falta de tempo da qual a professora refere-se se deu pelo fato de que, o horário da aula de EF destinado para turma coincidiavam com o horário do lanche, ou por vezes, a saída da escola acontecia mais cedo e a turma ficava sem a aula de EF, fazendo com que fossem prejudicados em comparação com as demais turmas. Os residentes tentaram conversar para ajustar os horários, o que não foi possível, por questões organizacionais da escola. Os aspectos que apresentaram essas mudanças podem ser observados na (Figura 1).

**Figura 1.** Nuvem de palavras com os aspectos que apresentaram mudanças positivas após a intervenção dos residentes.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Maiores argumentos sobre as mudanças positivas apresentadas na figura acima, podem ser observados nos exemplos abaixo:

P2: “Houve mudança com certeza no comportamento sim e dá para perceber que foram os aspectos físicos, cognitivo e afetivo também. ”

P5: “Sim eu percebi em questão ao trabalho em grupo, do trabalho em equipe [...] Com questão da lateralidade foi bem trabalhado eu acho que ficou bem legal o trabalho [...].”

P9: “Ajudou muito principalmente na parte afetiva de colaboração [...] e nas atividades acabaram por participar mais e se desafiar o social e o motor eu notei assim a parte motora ampla, localização espacial principalmente ajudou bastante. ”

A EF é um grande benefício para as crianças fazendo com que os alunos desta faixa etária tenham uma melhora no seu desenvolvimento. Segundo Silva (2013) a EF tem um papel muito relevante no intuito de promover o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo de maneira intencional. Por meio das atividades escolares que desenvolvem aspectos psicomotores, afetivos e cognitivos e, desenvolvem habilidades físicas específicas, uma aula de EF pode se tornar uma “mola propulsora” para esses alunos (Krebs & Ferreira Neto, 2007).

No ambiente escolar a EF como cultura corporal colabora com o desenvolvimento motor nas suas mais distintas fases e faixas etárias, possibilitando maior variedade de ações e reações motoras essenciais para enriquecer e potencializar movimentos que ainda serão utilizados ao longo da vida, a presença de atividade física praticada regularmente estimula o processo de desenvolvimento motor de quem a pratica (Silva, 2013).

### **3.4 Expectativas das professoras em relação às aulas de Educação Física antes e após as intervenções**

Em relação as expectativas com as aulas de EF ministradas pelos residentes, nove professoras afirmaram que as expectativas foram contempladas, as mesmas citaram como principais pontos a forma dinâmica de trabalho, a motivação dos alunos para as aulas dos residentes e o planejamento coerente.

O Quadro 2, mostra as categorias das respostas das professoras unidocentes em relação a sua expectativa antes das intervenções aplicadas pelos residentes e a percepção das mesmas após as intervenções.

**Quadro 2.** Expectativas das unidocentes sobre as aulas de Educação Física

Expectativas antes das intervenções dos residentes	Percepções após a intervenções dos residentes
<p><b>CATEGORIA</b> - Expectativa positiva</p> <p>Extratos das Respostas</p> <p>P4: “Minha expectativa é excelente, porque é mais um apoio que nós temos para que o nosso trabalho tenha um desenvolvimento também (...).”</p> <p>P2: “Às minhas expectativas são as melhores possíveis, pois vocês têm uma capacidade de desenvolver as aulas, um empenho.”</p>	<p><b>CATEGORIA</b> - Forma dinâmica de trabalho</p> <p>Extratos das Respostas</p> <p>P2: “Trabalharam de uma forma dinâmica com planejamento bem correto e tenho certeza que as crianças gostaram também.”</p> <p>P1: “Sim foi contemplada inclusive meus alunos ficaram até bem sentidos quando terminou (...) foi um trabalho bom que fizeram.”</p>
<p><b>CATEGORIA</b> - Olhar do professor de EF</p> <p>Extratos das Respostas</p> <p>P4- “(...) a gente até faz, mas a gente não tem essa visão que o professor de educação física possui(...).”</p> <p>P11: “Os professores de Educação Física trazem atividades diferenciadas, procuram trazer várias atividades que envolva toda a turma (...).”</p>	<p><b>CATEGORIA</b> – Motivação dos alunos para as aulas</p> <p>Extratos das Respostas</p> <p>P8: “(...) eles adoravam já guardavam semanalmente aquela atividade, (...) eles gostavam de fazer e faz falta deveria ter continuado. ”</p> <p>P11: “Foram sim, os alunos voltavam bastante motivados das aulas e sempre queriam ter mais de uma semana .”</p>
<p><b>CATEGORIA</b> - Desenvolvimento das habilidades motoras</p> <p>Extratos das Respostas</p> <p>P7- “...minhas expectativas são as mais positivas, espero que eles desenvolvam mais a questão motora, a lateralidade, o equilíbrio(...), a questão do desenvolvimento da motricidade fina e ampla (...) acho que só vem a somar. ”</p> <p>P8: “Espero que realmente dê esse acompanhamento de desenvolver as habilidades motoras (...).”</p>	<p><b>CATEGORIA</b> – Planejamento coerente</p> <p>Extratos das Respostas</p> <p>P2: “Trabalharam de uma forma dinâmica com planejamento bem correto e tenho certeza que as crianças gostaram também. ”</p> <p>P5: “Considero que sim, a partir do momento que a gente pega o plano de estudos, a gente vê que eles trabalharam bem coerentes (...).”</p>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2019.

Quando questionadas em relação às expectativas sobre as aulas de EF que seriam ministradas pelos residentes da UNIPAMPA, as expectativas eram as mais positivas em relação às aulas, de acordo com as respostas outros fatores apontados por elas seriam de que as aulas também iriam contribuir no desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos, além de proporcionar a eles novas vivências através das práticas desenvolvidas em aula, pois a

visão que o professor com formação específica em EF possui viria com um olhar mais voltado para o desenvolvimento dos alunos.

Ressaltando que a maioria gostaria da continuidade das atividades até o final do ano, uma professora relatou que teve suas expectativas contemplada em parte em função de que esperava mais resultados com relação ao aspecto cognitivo e percebeu maior evolução em relação ao aspecto social, no que se refere a mudanças no aspecto cognitivo dos alunos constata-se que o tempo (abril a julho de 2019) que eles tiveram aulas de EF não foi suficiente para se obter resultados relativos a essa questão. Outra professora, também, relatou que tinha mais expectativas que não foram contempladas em relação ao pouco tempo de atividades com a turma.

#### **4. Considerações Finais**

Como mostra os resultados deste estudo a EF proporciona aos alunos grandes mudanças dentro da sala de aula, sendo eles nos aspectos motores, mas também sociais, ajudando com que o seu comportamento seja melhorado. Pelo relato das professoras percebe-se que os alunos demonstraram diferença nos trabalhos em grupos, estão mais afetivos, melhoraram a lateralidade questões essas das quais os residentes buscaram trabalhar durante as aulas ministradas. E mesmo com pouco tempo de intervenção, buscaram direcionar o seu planejamento para que pudessem desenvolver todos esses aspectos de forma geral, trabalhando tudo isso através de jogos e brincadeiras para que chamassem a atenção e o estímulo das crianças, mesmo sendo um tempo curto pode-se perceber que houve essa mudança.

Dessa forma, compreende-se o quanto a EF realmente é de grande importância nos anos iniciais da escolarização, pois através desta os alunos podem aprender alguns conceitos que serão aplicados em diferentes situações de suas vidas futuramente. Pode-se ressaltar que a EF nos anos iniciais é uma prática da qual abrange uma gama de estímulos para o desenvolvimento positivo para as crianças, principalmente, através de jogos e brincadeiras. E, também, foi possível perceber com este estudo que o professor (as residentes) aprende muito com seus alunos, sendo assim, uma troca de conhecimentos.

Como sugestão para trabalhos futuros, destacamos a importância de um período maior de intervenção prática, para que se consiga observar mudanças ainda mais efetivas no desenvolvimento das crianças. Sugere-se também, a aplicação de testes motores e/ou

cognitivos, antes e após as intervenções, para reforçar os benefícios proporcionados pela prática das aulas de EF nos anos iniciais.

## Referências

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Brandl, C. E. H. & Brandl Neto, I. (2015). A importância do professor de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 13 (2), 97-106.

Brasil (2001). Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Parecer n. 16, de 3 de julho de 2001. *Consulta quanto à obrigatoriedade da Educação Física como componente curricular na Educação Básica e sobre a grade curricular do curso de Educação Física da rede pública de ensino*. Acesso em 02 de dezembro, 2019, em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb16\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb16_01.pdf).

Brasil (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Acesso em 02 de dezembro, 2019, em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf).

Brasil (2018). Fundação CAPES. *Sobre o Programa Residência Pedagógica*. Acesso em 20 de junho, 2019, em <http://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>.

Buczek, M. R. M (2009). *Movimento expressão e criativa pela Educação Física. Metodologia Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano* (1ª ed). Curitiba: Base editorial.

Darido, S. C. & Rangel, I. C. (2005). *A Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Etchepare, L. S. (2000). *A avaliação escolar da Educação Física na rede municipal, estadual, particular e federal de ensino de Santa Maria*. Dissertação de mestrado, Centro de Educação Física e Desportos - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

Fonseca, D. G., Machado, R. B., Martins, V.F., Tavares, N. S., Costa, A. C. & Machado, S. (2014). Vamos abrir a caixa? Um estudo sobre as aulas de educação física com professoras unidocentes. *Revista Didática Sistêmica*, 16 (1), 260-274.

Gallardo, J.S.P., Filho, L.S., Campos, L. A. S., Bechara, E.C., Ehrenber, M. C., Gutierrez, L. A. L., Moraes, L. G. G., Bueno, T. F., Sanioto, H. & Mota, D.B. (2003). *Educação Física Escolar do Berçário ao Ensino Médio*. Rio de Janeiro: Lucerna.

Gil, A.C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6° ed.). São Paulo: Atlas.

Krebs, R. J. & Ferreira Neto, C. A. (2007). *Tópicos em desenvolvimento motor da infância e adolescência*. Rio de Janeiro: Leacu.

Linke, V. (2015). *Contribuição da educação física para diminuição da indisciplina e condutas violentas na escola*. Secretaria do Estado da educação superintendência da educação programa de desenvolvimento educacional. Cascavel- PR. Acesso em 18 de dezembro, 2019, em [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unioeste\\_edfis\\_artigo\\_valdemir\\_linke.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_edfis_artigo_valdemir_linke.pdf).

Molinari, A. M. P. & Sens, S. M. (2003). A Educação Física e a sua relação com a psicomotricidade. *Revista PEC*, 3 (1), 85-93.

Paula, C. H. (2006). Importância do Papel do professor de Educação Física. *Revista Científica de Faminas*, 2 (1), 202.

Pinto, C.B. & Trevisan, T. V. (2014). *A importância do desenvolvimento das habilidades motoras na educação física infantil*. 8° Jornada acadêmica do curso de educação física. FAMES.

Rodrigues, T. F., Silva, C. E. I. & Copetti, J. (2018). Percepções de Unidocentes sobre a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Contexto & Educação*, 33 (106), 287-301.

Silva, D. A. (2013). *A importância da psicomotricidade na educação Infantil*. Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Souza, M.P. & Peixoto, R.C. (2006). A contribuição da Educação Física para alfabetização. *Revista Digital*, 11 (103). Acesso em 03 de dezembro, 2019, em <http://www.efdeportes.com/efd103/alfabetizacao-educacao-fisica.htm>.

Welter, J., Welter, R. & Sawitzki, R.L. (2012). A contribuição do Subprojeto PIBID/EDF no planejamento das aulas de Educação Física para os anos iniciais. *Caderno de Formação RBCE*, 3 (1),87-96.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Bruna Herrera Vieira – 30%

Gisele Rillo Vasconcelos – 30%

Patrícia Becker Engers – 20%

Jaqueline Copetti – 20%